

Parques Sonoros

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tainã Brasil Pantarotto Pelat



[...] Educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver, tampouco é educar. (Gainza, 1988 p. 95).



A arte e a infância são duas potências que quando unidas levam ao processo de criação. A imaginação e a criatividade presentes na infância são ilimitadas, o que resulta na facilitação do desenvolvimento e exploração das múltiplas linguagens, ampliando o acesso às diversas formas de expressão. (Barbieri, 2012, p.17,18).

A música estabelece uma relação de parceria com a educação, pois proporciona ao indivíduo o desenvolvimento intelectual, assim como sua interação com o meio e socialização com os que o cercam. Pode ser caracterizada como um meio de persuasão existente na sociedade, pois leva em si não só palavras, mas sentimentos e emoções exteriorizados, ideias expostas e ideais particulares que podem ganhar grande visibilidade didática se direcionadas corretamente. Faz-se presente em todos os povos caracterizando diversas culturas, estabelecendo papel fundamental na educação.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.35)

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc.

Por meio da exploração e criação de novos sons, bebês e crianças pequenas têm a oportunidade de expressarem aquilo que preenche sua imaginação, utilizando-se do processo criativo para viver experiências que trarão à existência seus pensamentos, ideias e desejos.

Cientes da relevância da exploração da linguagem musical na Educação Infantil, a Divisão de Educação Infantil (DIEI), departamento integrante da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME), criou o projeto *Parques Sonoros*, implantado desde o ano de 2014 em Centros de Educação Infantil (CEI's) e Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI's) da Prefeitura de São Paulo.

O PROJETO

O projeto parques sonoros é parte integrante do *Programa São Paulo Carinhoso*, publicado no decreto nº54.278, de 28 de agosto de 2013, e foi implantado com o objetivo de acrescentar à educação de bebês e crianças maiores desafios na compreensão e experimentação da musicalização na infância.

Para atuarem na implementação dos parques sonoros,



Uma das intenções do parque sonoro é provocar a curiosidade infantil, que consequentemente despertará o desejo da experimentação, da descoberta e por fim da aprendizagem pela investigação, concedendo à criança a oportunidade de protagonizar seu processo de criação sonora.



professoras da Educação Infantil da rede municipal de ensino de São Paulo receberam formações ministradas por profissionais especializados em arte e educação com formação em linguagem musical. Tal formação centralizou-se no aprimoramento da sensibilidade da escuta, para que o som fosse compreendido em sua amplitude como uma linguagem; como a expressão sonora de ideias que talvez ainda não possam ser expressas verbalmente pelas crianças.

RESSIGNIFICAÇÃO DO SOM

A proposta do parque sonoro é disponibilizar sons diferenciados, gerados por objetos com os quais as crianças já tenham contato em seu cotidiano – reafirmando a ideia de que o som está em todos os lugares. Dessa forma, os materiais que fazem parte do brincar diário transformam-se em fontes sonoras no parque: tampinhas de garrafa, panelas, talheres, garrafas pet e outros brinquedos não estruturados que podem tornar-se brinquedos sonoros no espaço externo de cada unidade escolar.

Além da exploração de um novo ambiente sonoro repleto de significados, a construção dos parques permite às crianças a ressignificação de brinquedos não estruturados; pois percebem que o manuseio dos mesmos gera um som que dá a eles outras formas de utilização no brincar; permitindo que lhe sejam atribuídos o significado que a imaginação permitir.

Tais espaços modificados pelas crianças e para elas oportunizam a exploração e criação sonora, onde cada som é uma descoberta, cada toque uma surpresa, promovendo experiências sensoriais de exploração da musicalidade livre.

O parque sonoro possui em sua criação diversas intencionalidades pedagógicas diretamente relacionadas com o processo de desenvolvimento de bebês e crianças. Na Educação Infantil novos saberes são adquiridos por meio do estímulo à investigação, onde a criança é protagonista no processo de construção do seu próprio conhecimento, compreendendo que a apropriação do saber se dá por meio da ação de busca por novos conhecimentos. Portanto, o incentivo à investigação e criação e a valorização das conquistas infantis e das formas de expressão e comunicação da criança são pontos a serem explorados no processo de ensino na Educação Infantil. Sendo assim, uma das intenções do parque sonoro é provocar a curiosidade infantil, que consequentemente despertará o desejo da experimentação, da descoberta e por fim da aprendizagem pela investigação, concedendo à criança a oportunidade de protagonizar seu processo de criação sonora.

Pode ser compreendido como uma intervenção no espaço escolar que permitirá a imersão em um universo sonoro onde a estética musical cede lugar ao "experimentar a música", sem a preocupação se está certo ou errado.

Analisando a BNCC (2018, p. 39), percebe-se que as linguagens artísticas articulam-se com a prática pedagógica no campo de experiência denominado "Traços, sons, cores e formas". De acordo com o recente documento, a criança tem o direito a convivência com diversas manifestações artísticas e culturais. No ambiente escolar, deve ser proporcionado a ela experiências diversas que percorram os quatro campos de estudo da arte. Alicerçadas nestas experiências, as crianças expressam-se por diversas linguagens, chegando a criar suas próprias produções artísticas e culturais, desenvolvendo sua autonomia e criatividade, exercitando sua autoria utilizando-se dos elementos que cada linguagem artística lhes proporciona.

Tais experiências auxiliam no desenvolvimento de um olhar estético e crítico – mesmo que ainda sejam muito pequenas – as crianças passam a obter um conhecimento de si, do outro e do mundo. (BNCC, p. 39, 2018).

Dentro deste contexto, o campo de experiência "Traços, sons, cores e formas" possui objetivos pré-determinados para o desenvolvimento e aprendizagem de cada faixa etária da Educação Infantil. Ao final da primeira etapa da educação básica espera-se que a criança tenha habilidades e potencialidades desenvolvidas para discriminar os diferentes sons que compõem o ambiente; interagir com a música e compreender que ela é uma forma de expressão. (BNCC, p.52, 2018).

CONSIDERAÇÕES

Devido ao grande número de CEI's e EMEI's na Prefeitura de São Paulo, a instalação dos parques sonoros tem sido feita nas unidades contempladas após a formação dos professores. O objetivo é que todas as unidades tenham o parque sonoro em seu espaço externo, proporcionando maiores desafios na aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998, 3v.:il.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. 2018.
- GAINZA, Violeta H. de. Estudos de psicopedagogia musical. 3 ed. São Paulo: Summus, 1998.
- São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Divisão de Educação Infantil. Parques sonoros da educação infantil paulistana. São Paulo: SME / COPED, 2016. <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/33311.pdf> (acessado em 24/01/2018 às 22:30)
- _____. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientação normativa "O formador convive o ano todo com a gestão, professores, equipe da Unidade. Eu digo que é a Pedagogia da convivência" (formadora Parque Sonoro) nº 01/13: Avaliação na Educação Infantil: aprimorando os olhares. São Paulo: SME / DOT, 2014a.

